



XIII Simpósio Nacional da ABCiber
Virtualização da vida: futuros imediatos, tecnopolíticas
e reconstrução do comum no cenário pós-pandemia.
16 a 19 de dezembro de 2020 – Escola de Comunicações
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**OS INCÊNDIOS AMBIENTAIS E O TWITTER:
UM ESPAÇO PARA UMA POSSÍVEL DESINFORMAÇÃO¹**

Luiz Ricardo Goulart Hüttner²

Resumo: Dentre as tantas definições que temos do que é jornalismo, podemos sintetizar ele como sendo aquele que informa a sociedade dos principais acontecimentos ao redor do mundo, em um País, cidade ou mesmo no nosso bairro. Isso se consolidou ao longo do tempo, chegando a ser considerado como um quarto poder. O jornalismo sempre teve a tarefa de informar, mas com a popularização da internet, as pessoas ganharam um espaço para não só ler notícias, mas são capazes de interagir e até mesmo gerar novos conteúdos. É nesse cenário que o tema da desinformação ganha força. Para isso, iremos analisar como uma informação pode vir a desinformar a população sobre os incêndios que acontecem ao redor do mundo. Através na Análise de Redes Sociais (ARS), buscamos identificar possíveis temas que venham a desinformar no Twitter.

Palavras-chave: desinformação; fake news; jornalismo; meio ambiente; Twitter.

O jornalismo e a desinformação

A mudança tecnológica, e da sociedade, sempre interferiu no jornalismo por todo o mundo. O exemplo disso é o surgimento de meios de comunicação que facilitam a interação. Segundo Pavlik (2005), dentre todas essas mudanças que o mundo sofreu, a que passamos por agora tem características específicas, como as notícias onipresentes, acesso global a informação, multimídia, cobertura mais instantânea e a personalização de conteúdo individual, fazendo com que cada pessoa crie a sua própria rede de informação.

Analisando tecnicamente, a notícia adquiriu um modelo que se tornou como regra para determinados meios. O *webjornalismo* (MIELNICZUK, 2003; CANAVILHAS, 2001), por

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Jornalismo de Dados, Ética da Informação, Fake News e Crise dos Pontos de Vista Centrais, do XI Simpósio Nacional da ABCiber.

² Jornalista, mestre e doutorando da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: luizricardohuttner@gmail.com O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



exemplo, trouxe as características dos jornais impressos, passando por diversas fases, fornecendo a possibilidade de criação de portais de notícias nativos da internet. Dentre os elementos técnicos de uma notícia, podemos citar o *lead* (FONTCUBERTA, 1999; CANAVILHAS, 2006; FRANCO, 2008) como sendo uma informação inicial da notícia, buscando conduzir o leitor, sendo a porta de entrada de uma notícia, buscando responder questões básicas de um fato ou acontecimento, as clássicas perguntas de: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?, não precisando estarem necessariamente nesta ordem. O objetivo principal é captar a atenção do leitor e fazer com que ele tenha a essência do fato em apenas um parágrafo. O título, que resume e chama a atenção do leitor (FONTCUBERTA, 1999; DOUGLAS, 1966), que surgiram para serem uma etiqueta da notícia e se modificaram conforme o meio em que são pensados, o espaço, o assunto, ao propósito que se destinam.

Conforme Wardle & Derakhshan (2017) descrevem em seu relatório, preferem rejeitar o termo de “*fake news*” por dois motivos: o processo é mais complexo para ser explicado com esse termo e que ele começou a ser utilizado por líderes políticos mundiais para chamar qualquer notícia/reportagem/investigação (dentre outros) que os desagradem. Dessa forma, os autores propõem três tipos do que chamam de “desordem informativa”: *misinformation* (informação incorreta que é compartilhada sem a intenção de causar danos), *mal information* (informações verdadeiras, mas que são vazadas com o intuito de causar danos) e o que mais usamos, a *disinformation* (informações falsas compartilhadas deliberadamente para causar danos). Por mais recente que pareça o fenômeno, as técnicas de desinformação não recentes, são especialmente utilizadas em Guerras, utilizando táticas de desinformação para debilitar o adversário e desorientar a opinião pública (DURANDIN, 1993). Mas alguns fatores como o acesso a internet e edição, um consumo maior de informação, a velocidade da informação são alguns dos pontos levantados por Wardle & Derakhshan (2017) para a desinformação tal como estamos reconhecendo hoje.



Acrescentando valor ao termo desinformação (na tradução que optamos em fazer de disinformation) Jack (2017) afirma que as plataformas digitais impulsionam a disseminação de informações problemáticas, como exemplo os sites sem fontes, histórias inverificáveis e fabricadas. Colaborando para essa escolha, Fallis (2015) considera que a desinformação incluiria propaganda enganosa, propaganda governamental, fotografias adulteradas, documentos falsificados, mapas falsos, fraudes na internet, sites falsos e até mesmo modificações erradas feitas em sites colaborativos, como a Wikipedia. Com isso, o autor define a *disinformation* como uma informação enganosa que tem como principal função enganar.

Assim entendemos, podemos considerar que o termo “*fake news*” está inserido dentro de um possível “gênero” desinformação (*disinformation*). Tandoc, Lim & Ling (2017), fazem um apanhado geral de como o termo “*fake news*” foi utilizado na academia entre os anos de 2003 e 2017. Primeiro os autores atentam para a importância que a digitalização teve na forma de produção e consumo de notícias: de um lado uma informação pode ser postada no Twitter (via link ou mesmo texto) e ser compartilhada pelo usuário que pode, por sua vez, fazer essa mensagem recircular (ZAGO, 2011), um ambiente digital que oferece uma infinidade de informações, cada vez mais rápido, numa velocidade diferente das mídias que até então conhecíamos.

A questão da desinformação no Twitter

O mês de setembro trouxe consigo um nível alto de queimadas no Brasil. Na Amazônia³ eles se agravam e ameaçam florestas que são intocadas. Já no Pantanal, em setembro, teve mais focos de incêndio da história⁴. Assim como as agências de checagem trabalham para

³ Pelo link: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/09/09/incendios-na-amazonia-se-agravam-em-setembro-e-ameacam-florestas-intocadas.htm> Acesso em: 29 set. 2020.

⁴ Pelo link: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/09/17/pantanal-tem-mes-de-setembro-com-mais-focos-de-incendio-na-historia.ghtml> Acesso em: 29 set. 2020.



verificar conteúdos que circulam nas plataformas de rede social. Como exemplo, Aos Fatos⁵, que mostrou um vídeo que foi tirado de contexto, que foi compartilhado com o intuito de que os brigadistas do ICMBio fossem os responsáveis pelos incêndios no Pantanal.

Percebemos que o tema é alvo constante de desinformação. Por isso, foi realizada uma coleta de dados de dados pelo Netlytic⁶, que permite com que sejam coletadas conversações públicas em redes sociais, sendo possível de descobrir possíveis redes que se formam em torno de determinado assunto, podendo assim realizar uma Análise de Redes Sociais (ARS) (RECUERO, 2017). Dessa forma, a coleta de dados se deu com a pesquisa de termos específicos, como: Amazônia; Pantanal; Incêndio, entre os dias 16 e 17 de setembro de 2020. Depois dessa coleta, foram feitos grafos no Gephi⁷ com o objetivo de identificar o que é falado sobre o tema e se existe desinformação sobre isso no Twitter⁸.

O primeiro passo para a identificação da rede e descobrir qual o tema está sendo comentado, é descobrir a formação de clusters que são formados, através da centralidade em torno de um nó (sendo um nó um ator ou interagente, nesse caso, um usuário do Twitter, sendo isso uma representação de uma pessoa, personalidade, político, veículo de comunicação tradicional ou alternativo). Isso chamamos de “centralidade *eigenvector*” (centralidade de autovetor) (RECUERO, 2017, p. 79), para ver a importância de um nó, o

⁵ Pelo link: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-de-queima-controlada-e-tirado-de-contexto-para-atribuir-brigadistas-do-icmbio-incendios-no-pantanal/>

⁶ Pelo link: <https://netlytic.org/index.php?> Acesso em: 29 set. 2020.

⁷ O Gephi é um pacote de software de código aberto e gratuito para visualização, análise e manipulação de redes e grafos.

⁸ O Twitter é uma ferramenta de micromensagens¹ lançada em outubro de 2006, obtendo um rápido crescimento no mundo e no Brasil. Nela, originalmente, os usuários são convidados a responder à pergunta “o que você está fazendo?” (RECUERO & ZAGO, 2014)



que mais aquele nó está falando sobre os termos que aqui definimos na coleta de dados. Através disso é possível ver os usuários com maior visibilidade. Dessa forma, temos o seguinte grafo:

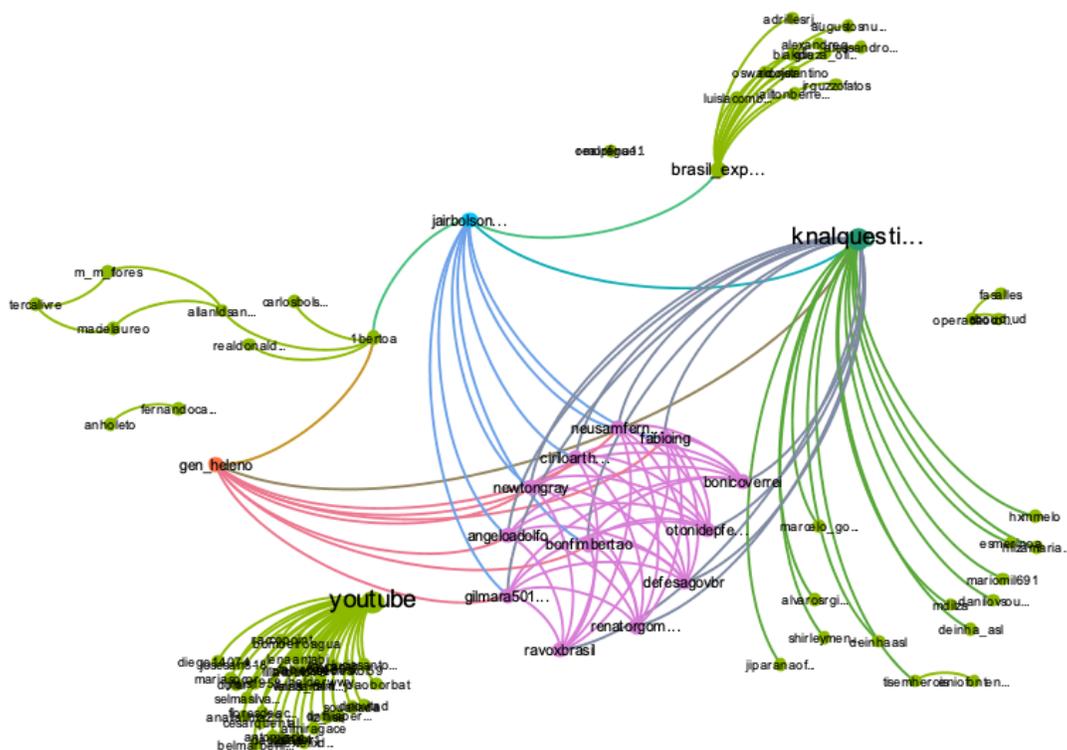


Figura 1. Grafo da rede sobre os temas citados. Fonte: o autor.

A partir disso, conseguimos identificar os principais nós e o que eles estão falando sobre o assunto. Vemos em destaque os usuários @jairbolsonaro, @brasil_expresso, @gen_helena, @youtube e @knalquestionese, sendo que esse último mostra mais interações na rede que foi analisada. Ao identificar os nós com maior centralidade, vamos ao perfil mais central da rede, o perfil @knalquestionese.



XIII Simpósio Nacional da ABCiber
Virtualização da vida: futuros imediatos, tecnopolíticas
e reconstrução do comum no cenário pós-pandemia.
16 a 19 de dezembro de 2020 – Escola de Comunicações
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Posteriormente isso será utilizado para a discussão de como essas redes podem vir a desinformar o interagente.

Referências

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web**. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>> Acesso em: 29 set. 2020.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>> Acesso em: 21 set. 2020.

DOUGLAS, Joaquim. **Jornalismo: a técnica do título**. São Paulo: Agir Editora, 1966.

DURANDIN, Guy. **La información, la desinformación y la realidad**. Ediciones Paidós Ibérica, Barcelona, Espanha, 1993.

FALLIS, Don. **What Is Disinformation?** Library Trends, Volume 63, Number 3, Winter 2015, pp. 401-426.

FONTCUBERTA, Mar de. **A notícia: pistas para compreender o mundo**. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web. Bases para a discussão e construção de manuais de redação online**. Editado pelo Centro Knight para Periodismo en las Américas de la Universidade de Texas, en Austin. 2009.

GIRARDI, Ilza; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa; SCHWAAB, Reges. **Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental**. C&S – São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012.

JACK, Caroline. **Lexicon of lies: Terms for Problematic Information**. Data & Society Research Institute, 2017.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de doutorado). FACOM/UFBA, Salvador, 2003.

PAVLIK, John. **El periodismo y los nuevos médios de comunicación**. Paidós, Barcelona, 2005, 351 páginas.

PRIMO, Alex. **Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo**. Revista FAMECOS: Porto Alegre, n. 12. junho 2000.



XIII Simpósio Nacional da ABCiber

Virtualização da vida: futuros imediatos, tecnopolíticas
e reconstrução do comum no cenário pós-pandemia.

16 a 19 de dezembro de 2020 – Escola de Comunicações
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jorge. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>> Acesso em: 29 set. 2020.

TANDOC, Edson C; LIM, Zheng & LING, Richard. **Defining “Fake News”**, Digital Journalism, 137-153, 2017.

TANDOC, Edson. **The facts of fake news: A research review**. Wiley Connections, v 13, setembro 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/soc4.12724>> Acesso em: 14 set. 2020.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Gili, 1983.

WARDLE, Claire; DERAKHSTHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Council of Europe, 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>> Acesso em: 11. set. 2020.

ZAGO, Gabriela. **Recirculação jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação**. Dissertação Mestrado em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28921>> Acesso em: 21 set. 2020.